

crita: **MENE, MENE, THEKEL, UPHARSIN.**

26 Esta he a interpretação d'aquillo: **MENE**, contou Deos teu reino, e o acabou.

27 **THEKEL**, pesado foste em balanças, e foste achado leve.

28 **PERES**, dividido foi teu reino, e deu se aos Medos, e aos Persas.

29 Então mandou Belsasar, que vestissem a Daniel de purpura, e hum cadea de ouro a seu pescoço, e apregassem delle, que houvesse de ser o terceiro senhoreador em o reino.

30 Mas na mesma noite foi matado Belsasar, Rei dos Chaldeos.

### CAPITULO VI.

**E** DARIO de Media occupou o reino, sendo de idade de sessenta e dous annos.

2 E pareceo bem a Dario de constituir sobre o reino cento e vinte Presidentes, que estivessem sobre todo o reino.

3 E sobre elles, tres Principes, dos quaes Daniel seria o primeiro: aos quaes estes Presidentes dessem conta, para que o Rei não recebesse dano.

4 Então o mesmo Daniel sobrepujou a estes Principes e Presidentes: porque nelle havia espirito excellente; pelo que o Rei pensava constituiu sobre todo o reino.

5 Então os Principes e os Presidentes procuravão achar occasião contra Daniel por parte do reino: mas não podião achar alguma occasião ou culpa; porque elle era fiel, e nenhum vicio nem culpa foi achada em elle.

6 Então estes varões disserão; nunca acharémos alguma occasião contra este Daniel, se não a achamos contra elle em a lei de seu Deos.

7 Então estes Principes e Presidentes forão juntos ao Rei, e disserão-lhe assim; ó Rei Dario, vive para sempre!

8 Todos os Principes do Reino, os Prefectos e Presidentes, Capitães e Corregedores, aconselhárão-se a determinar hum Edicto Real, e fazer hum mandamento firme, que qualquer que por espaço de trinta dias

fizer huma petição para com algum Deos ou homem fora de ti, ó Rei, seja lançado na cova dos leões.

9 Agora pois, ó Rei, confirma o Edicto, e assina a escritura, para que não se mude, conforme a lei dos Medos e dos Persas, que se não pode revogar.

10 Por esta causa o Rei Dario assinava esta Escritura e Edicto.

11 Daniel pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa; (tinha porém em seu cenaculo janellas abertas de frente de Jerusalem;) e tres vezes ao dia se punha de joelhos, e orava, e confessava diante de seu Deos, como o sahia fazer d'antes.

12 Então aquelles varões se forão juntos, e achárão a Daniel orando e supplicando diante de seu Deos.

13 Então chegarão-se, e disserão diante do Rei, tocante o Edicto Real, porventura não assinaste o Edicto, que todo homem que pedir de qual quer deos ou homem por espaço de trinta dias, senão de ti, ó Rei, será lançado na cova dos leões? respondeu o Rei, e disse, esta palavra he certa, conforme á lei dos Medos e dos Persas, que se não pode revogar.

14 Então responderão, e disserão diante do Rei, Daniel, que he dos transportados de Juda, não tem feito caso de ti, ó Rei, nem do Edicto que assinaste: antes tres vezes ao dia faz sua oração.

15 Ouvindo o Rei então o negocio, pesou lhe muito, e poz o coração sobre Daniel, para fazelo escapar: e até que o sol se poz, trabalhou para librão.

16 Então aquelles varões se forão juntos ao Rei, e disserão ao Rei; saibas, ó Rei, que he lei dos Medos e dos Persas, que nenhum Edicto ou ordenança, que el-Rei determinou, se pode mudar.

17 Então o Rei mandou, que trouxessem a Daniel; e o lançárão na cova dos leões: e fallando o Rei disse a Daniel, teu Deos, a quem tu continuamente serves, elle te faça escapar.

18 E foi trazida huma pedra, e foi posta sobre a boca da cova: e o Rei

a selfou com seu anel, e com o anel de seus grandes, para que se não mudasse a sentença acerca de Daniel.

19 Então o Rei se foi a seu palacio, e ficou a noite em jejum, e não deixou trazer perante si instrumentos de musica; e seu sono se lhe tirou.

20 Então o Rei se levantou pela manhã cedo: e se foi depressa a a cova dos leões.

21 E chegando se a a cova, clamou a Daniel com voz triste: e fallando o Rei disse a Daniel; Daniel, servo do Deos vivente! tambem teu Deos a quem tu continuamente serves, te podia livrar dos leões.

22 Então Daniel fallou ao Rei: ó Rei, vive para semper!

23 Meu Deos enviou seu Anjo, e tapou a boca dos leões, para que não me fizessem dano: porque diante delle innocencia foi achada em mim: e tambem contra ti, ó Rei, não tenho cometido algum delicto.

24 Então o Rei muito alegrou se em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova: assim Daniel foi tirado da cova, e nenhum dano se achou nelle; porque crêra em seu Deos.

25 Então mandou o Rei, e forão trazidos aquelles varões, que tinham accusado a Daniel, e forão lançados na cova dos leões, elles, seus filhos, e suas mulheres; e ainda não chegarão ao fundo da cova, quando os leões se apoderarão d'elles, e quebrantarão todos seus ossos.

26 Então o Rei Dario escreveu a todos os povos, nações e lingoagens, que morão em toda a terra; paz vos seja multiplicada.

27 De minha parte he feito hum decreto, que em todo o senhorio de meu reino todos tremão e temão perante a face do Deos de Daniel: porque elle he Deos vivente e permanente para sempre, e seu reino se não pode destruir, e seu senhorio dura até o fim.

28 Elle faz escapar e livra, e faz binaes e maravilhas no ceo e na terra: o qual fez escapar a Daniel do poder dos leões.

29 Este Daniel pois prosperava no reinado de Dario, e no reinado de Cyro o Persa.

## CAPITULO VII.

**N**O primeiro anno de Belsasar, Rei de Babilonia, Daniel vio hum sonho, e visões de sua cabeça em sua cama: logo escreveu o sonho, e relateou a summa das cousas.

2 Fallou Daniel, e disse, eu estava vendo em minha visão de noite: e eis que os quatro ventos do ceo combatião no Mar grande.

3 E quatro animaes grandes subido do mar, differentes hum do outro.

4 O primeiro era como leão, e tinha asas de agua: eu estava olhando, até que lhe forão arrancadas as asas; e foi levantado da terra, e posto em pé como homem, e foi-lhe dado coração de homem.

5 E eis aqui outro segundo animal, semelhante a hum urso, o qual se poz a hum lado, e tinha em sua boca tres costelas entre seus dentes, e foi-lhe dito assim; levanta-te, traga carne muita.

6 Depois d'isto eu estava olhando, e eis aqui outro, que era como leopardo, e tinha quatro asas de ave em suas costas: tinha tambem este animal quatro cabeças; e foi-lhe dado dominio.

7 Depois disto eu estava olhando nas visões de noite, e eis aqui o quarto animal, terrivel e espantoso, e muito forte; o qual tinha dentes grandes de ferro, tragava e quebrantava, e o sobejo pisava com seus pés: e era differente de todos os animaes, que forão antes d'elle, e tinha dez cornos.

8 Estando eu attentando para os cornos, e eis que outro corno pequeno subia entre elles, e tres dos cornos primeiros forão arrancados de diante d'elle: e eis que neste corno havia olhos, como olhos de homem, e huma boca, que fallava grandezas.

9 Eu estive olhando, até que forão postos thronos, e o Ancião de dias se assentou: seu vestido era branco como neve, e o cabelo de sua cabeça como la limpa; seu throno chamava de fogo, e as rodas d'elle fogo ardente.

10 Hum rio de fogo manava, e subia de diante d'elle; milhares de milhares lhe servião, e milhões de milhões es-